

CARVOEIROS DO AMAZONAS: VULNERABILIDADE E A FALTA DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Charles dos Santos Pereira¹
Elenise F. Scherer²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as realidades vividas por muitos trabalhadores que ficaram desamparados durante a Pandemia da COVID-19, e que se refugiaram em uma comunidade rural, localizada no município de Rio Preto da Eva, às margens da AM 010 no km 105, ramal da ZF-9B no estado do Amazonas, e que encontraram na produção de carvão vegetal a oportunidade de garantia do sustento de vida. O resultado preliminar da pesquisa mostra ainda a questão do desemprego e das condições de vulnerabilidade imposto a muitos cidadãos durante o período de crise sanitária, focando ainda nos objetivos é apresentado as formas de produção e as condições que os trabalhadores se impõem para produzir. A pesquisa está sendo conduzida em perspectiva qualitativa apoiada em referências bibliográficas, observações diretas e entrevistas com os sujeitos da investigação no território de trabalho dos carvoeiros na área rural do município de Rio Preto da Eva.

Palavras-Chaves: Trabalhadores carvoeiros, Desigualdade, Crise

ABSTRACT

This work aims to present the realities experienced by many workers who were left helpless during the COVID-19 Pandemic, and who took refuge in a rural community, located in the municipality of Rio Preto da Eva, on the banks of AM 010 at km 105, branch of the ZF-9B in the state of Amazonas, and who found in the production of charcoal the opportunity to guarantee their livelihood. The preliminary result of the research also shows the question of unemployment and the conditions of vulnerability imposed on many citizens during the period of health crisis, still focusing on the objectives, the forms of production and the conditions that workers impose themselves to produce are presented. The research is being carried out in a qualitative perspective supported by bibliographical references, direct observations and interviews with the research subjects in the work territory of coal workers in the rural area of the municipality of Rio Preto da Eva.

Keywords: Coal Workers, Inequality, Crisis

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia- PPGCASA (UFAM). E-MAIL: charles.spereira88@gmail.com

² Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Pesquisadora da FAPEAM e CNPq. E-mail: elenisefaria@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Pandemia da COVID-19, foi até o momento um dos maiores problemas de saúde da humanidade nos últimos séculos. A forma como tudo aconteceu fez com que milhares de pessoas tivessem suas vidas alteradas de uma hora para outra. Em meio a um turbilhão de acontecimentos, os trabalhadores autônomos e os prestadores de serviços informais tiveram que encontrar uma forma imediata para sobreviver, famílias inteiras foram obrigadas a mudar o seu ritmo de vida e se adaptar à realidade do momento. Nesse cenário de grandes mudanças, destacamos aqui a população da Região Metropolitana de Manaus. Uma grande área composta atualmente por treze municípios, que estão em processo de conurbação e que ficam no entorno de Manaus, a capital amazonense.

Mediante a perda de vários postos de trabalhos, do distanciamento social, do fechamento de feiras e da falta de oportunidade nos anos de 2020 e 2021, período do ápice da Pandemia, várias famílias foram obrigadas a se refugiar em áreas rurais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, como no município de Rio Preto da Eva, localizado a cerca de 80 km de Manaus. E muitas dessas famílias se viram obrigadas a trabalhar com a produção de carvão vegetal, atividade bastante desgastante e que impõe ao trabalhador condições precárias de trabalho.

Buscando mostrar a realidade das pessoas que viveram e outras que ainda vivem da atividade carvoeira na região amazônica, uma vez que essa atividade apresenta complexidades de fatores na produção e pela matéria prima utilizada, este trabalho de pesquisa vem pautando na seguinte problemática: Quais motivos levaram trabalhadores a se dedicarem a produção do carvão vegetal no período da Pandemia da COVID-19 e por que outros continuam, mesmo após a crise sanitária? Nossos objetivos com essa pesquisa é apresentar resultados confiáveis e relevantes para o mundo científico, e como parte preliminar de um grande trabalho que está em desenvolvimento, objetivamos neste momento analisar as formas de trabalho dos



produtores de carvão vegetal em uma comunidade rural, localizada no município de Rio Preto da Eva, às margens da AM 010 no km 105, ramal da ZF-9B no estado do Amazonas, identificando as áreas de produção e as condições de trabalho, assim como também investigar os motivos que levam a trabalhar nesse ramo de atividade.

A perspectiva tipológica da pesquisa é qualitativa e nossas estratégias metodológicas foram realizadas por meio da pesquisa bibliográfica, observações de campo e entrevistas com trabalhadores da comunidade rural do ramal da ZF-9B do Município de Rio Preto da Eva.

2. O TRABALHO E A VULNERABILIDADE SOCIAL.

Para Marx (2010, p. 197) o trabalho se refere “ao conjunto das faculdades físicas e mentais existentes no corpo e na personalidade de um ser humano”, entendemos que essa referência é condizente com os esforços que o trabalhador faz para que o seu corpo, seu intelecto e suas capacidades sejam usadas para produzir determinadas mercadorias que serão usadas por ele mesmo, e por outros trabalhadores que ajudam no processo de produção de bens de consumo. No período da Pandemia da COVID-19, 2020 e 2021, dados empíricos revelam que alguns grupos de trabalhadores foram prejudicados, como por exemplo os trabalhadores autônomos informais e domésticos, que residem principalmente em áreas periféricas das grandes cidades e das regiões metropolitanas. Santos et al (2020) apresentam que:

Os impactos da COVID-19 no mundo do trabalho obedecem às desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Os negros com vínculos de trabalho mais frágeis compõem a maior parte da informalidade. Destaque para as mulheres, particularmente as negras, que também são muito vulneráveis por integrar setores econômicos historicamente desregulamentados – como a prestação de serviços domésticos, atividade que, em larga medida, foi reduzida, com demissão expressiva de trabalhadoras (es). (SANTOS ET AL, 2020, p. 04)

Segmentos de trabalhadores que já viviam em situação de vulnerabilidade social antes mesmo da pandemia, tiveram suas realidades agravadas ainda mais devido às condições impostas pelo isolamento e o fechamento das atividades produtivas. O que obrigou milhares de trabalhadores a encontrar alternativas imediatas para que pudessem garantir o sustento de suas famílias e sobreviver ao

PROMOÇÃO

APOIO



quadro de instabilidade que se apresentou. O fato é que, os menos favorecidos em todos os aspectos da sociedade sejam pelo âmbito econômico, jurídico e social são os que mais sentem os efeitos de uma crise, principalmente se tratando de uma crise sanitária e de magnitude global. Lopes (2008) afirma que o termo “exclusão social antecede o conceito de vulnerabilidade social, tendo sido amplamente utilizado na definição de situações sociais como pobreza e marginalidade”. A marginalização social impõe muitas pessoas a condições sub-humanas, em alguns casos isola os indivíduos simplesmente por alguma atividade que exercem para sobreviver, como é o caso de catadores de materiais recicláveis e os próprios produtores de carvão vegetal. Pedersen e Silva (2013) dizem que a vulnerabilidade social tem sido usada para caracterizar um número cada vez maior de pessoas, que se encontram em uma situação desfavorável em relação a outros grupos populacionais. Os grupos populacionais se caracterizam pela heterogeneização de seus membros, o que faz ser composto por uma diversidade de pessoas que se organizam em diferentes camadas sociais. Martins (2021, p. 06) afirma que podemos compreender vulnerabilidade social da seguinte maneira:

A princípio podemos compreender o termo vulnerabilidade social como um conceito que diz respeito a uma condição em que o indivíduo, ou grupo de pessoas, se encontra em fragilidade e/ou ausência de material básico para sobrevivência ou moradia adequada.

A abordagem da vulnerabilidade social é colocada em cena pelo fato de que, em meio a Pandemia, os mais afetados com relação à situação financeira foi sem dúvidas os segmentos mais pobres da classe trabalhadora, principalmente, porque tinham que fazer pagamentos de aluguéis, comprar de alimentos, contas de gás, água, energia elétrica e itens básicos que pesam bastante no orçamento. E com isso, é necessário termos compreensão que há um grande número de pessoas pobres, e que vivem em condições de miséria, como revela dados da ONU (2020).

Hoje, mais de 780 milhões de pessoas vivem abaixo do Limiar Internacional da Pobreza (com menos de 1,90 dólar por dia). Mais de 11% da população mundial vive na pobreza extrema e luta para satisfazer as necessidades mais básicas na esfera da saúde, educação e do acesso à água e ao saneamento. (ONU, 2020)

Analisando esses dados revelados pela ONU (2020), onde aponta os dados com relação a números mundiais de pessoas vivendo em condições de pobreza.

Voltamos para a realidade brasileira, que segundo dados do IPEA (2023) a pobreza no Brasil registrou, de 2020 para 2021, o maior aumento em pontos percentuais desde 1990, com um avanço entre 1,8 pontos percentuais e 4,7 pontos percentuais, já a região norte o apresenta um quadro em que 10,4% dos municípios estão classificados com altas da vulnerabilidade social (IPEA, 2015). Com o registro de exposição de mais pessoas no quadro de vulnerabilidade social e sem oferta de empregos, alternativas imediatas precisaram ser criadas. Embora o governo brasileiro tenha agido criando o Programa Auxílio Brasil, no intuito de ajudar as populações necessitadas, para muitas famílias não foi o suficiente o que lhes obrigou a buscar outras oportunidades de renda. Santos et al (2020) comenta que:

A sociologia do trabalho aborda a vulnerabilidade como produto da precarização do trabalho, dada a centralidade do trabalho nos processos de sociabilidade. A perspectiva de agravamento da precarização do trabalho durante e após a pandemia aponta para a acentuação do cenário de desigualdades anterior à mesma e surgimento de novos grupos sociais, historicamente mais desprotegidos, em situação de vulnerabilidade. (SANTOS ET AL, p.03)

A situação apresentada pelos citados autores abre discussões com relação ao estado do Amazonas. Que segundo Silva et al (2022):

O Estado do Amazonas faz parte da Região Norte do Brasil que juntamente com a Região Nordeste apresenta os mais elevados indicadores de vulnerabilidade do país e com a chegada da pandemia vêm agravar os problemas socioeconômicos que sofrem cotidianamente a população. (SILVA ET AL, 2022, p. 130)

Destacamos a situação da vulnerabilidade social no contexto da Pandemia pelo fato do estado do Amazonas ter sido o mais afetado com relação a gravidade da COVID-19, tanto na primeira quanto na segunda onda. E os dados com relação à situação de sua população são preocupantes como destaca Silva et al (2022):

Em relação à extrema pobreza, os números mostram que o Amazonas representa 22% da Extrema Pobreza da Região Norte. Sendo 13,8% (571.954 pessoas) um percentual bem acima do percentual regional (11,8%) e da média nacional (7,4%). Já em relação à pobreza, os números são mais preocupantes, 47,9% dos amazonenses encontram-se em situação de pobreza, o equivalente a 1.985.262 pessoas, sendo que o Estado é responsável por 33% da pobreza regional. (SILVA ET AL, 2022, p. 142)

O estado do Amazonas apresentou uma complexidade de fatores que chamou a atenção do Brasil e do Mundo no período da pandemia. E com esse cenário de muitas incertezas, onde os trabalhadores carvoeiros se destacaram pelas suas condições sociais e pela maneira com que sobreviveram ao momento de crise e de outros que permanecem no labor, este trabalho busca mostrar a realidade de forma ética e confiável de trabalhadores carvoeiros que estão na invisibilidade da nossa sociedade.

2. 1 A produção de carvão vegetal como alternativa de trabalho imediato

A produção de carvão vegetal é uma prática bastante antiga, não sendo uma novidade em nenhuma parte das regiões brasileiras. Desde tempos passados a utilização de materiais orgânicos de origem vegetal é usada para benefícios do homem. No caso da queima de árvores para produzir o carvão vegetal é uma forma de trabalho que requer muito esforço físico dos trabalhadores. E a forma de produzir esse elemento que é consumido por grande parte das pessoas é vista como uma prática ilegal, pois de certo modo apesar de ser uma produção por meio de recursos naturais, sua produção impõe muitos pontos negativos para o meio ambiente. Nem todas as regiões brasileiras oferecem condições necessárias para a produção atualmente, devido à escassez de matéria prima . No caso do Amazonas podemos avaliar que devido a sua grandeza, a falta de fiscalização e a grande oferta de árvores presentes na floresta Amazônica, são fatores que colaboram para que trabalhadores continuem nesse ramo. Monteiro (2004) a quase duas décadas passadas já alertava que algumas indústrias siderúrgicas que usam o carvão vegetal estavam se deslocando para regiões amazônicas devido a facilidade de produção.

O deslocamento destas indústrias para a fração Oriental da Amazônia, onde ainda a aquisição de carvão vegetal é bem mais fácil e barata, parece consolidar-se como uma tendência que se desenha e que já permite inferir efeitos deletérios relacionados à demanda daquele insumo. (MONTEIRO, 2004, p.04)



Nesse contexto, a região amazônica que é riquíssima em recursos naturais apresentando uma grande variedade de árvores de todos os tamanhos e variadas espécies se torna uma grande produtora de carvão vegetal, que é utilizado por vários ramos da indústria e do comércio. Os consumidores diretos conseguem visualizar esse produto geralmente nos finais de semana e nos restaurantes quando seu churrasco está bem passado ou mal passado para saciar a fome. Durante a pandemia da COVID-19, a imposição de medidas imediatas para que conseguíssemos nos adaptar ao novo momento fez com que muitas pessoas passassem a produzir o carvão vegetal por meio de um trabalho árduo e que garantisse a sobrevivência. A maioria das famílias que migraram para as áreas rurais, foram pessoas que residiam nas áreas periféricas das grandes cidades, no caso desta pesquisa, destacamos o exemplo de uma família composta por seis pessoas que moravam em um bairro da zona norte da cidade de Manaus, e que foram obrigados a se deslocarem para comunidade rural, localizada na AM 010, KM 105, ramal da ZF-9B do Município de Rio Preto da Eva, município que faz parte da Região Metropolitana de Manaus. Além da pandemia que afetou diretamente a vida de muitos trabalhadores brasileiros nos anos de 2020 e 2021, a inflação também fez com que a produção de carvão vegetal entrasse em cena. O alto preço do gás de cozinha e a elevação nos produtos alimentícios contribuíram para que a produção fosse feita por mais pessoas. Accarini (2021) destacou por meio da página virtual da CUT (Central Única dos Trabalhadores) que para o trabalhador, em especial o mais pobre, não há nada ruim que não possa piorar. Assim foi com o novo preço do gás de cozinha (GLP), que aumentou 5,9% nas refinarias. Além do alto preço em alguns locais do Brasil, tornou ainda mais difícil a vida de milhões de brasileiros e brasileiras, que enfrentaram também o desemprego e a alta nos preços dos alimentos e das contas de água e luz. Essa situação colocou muitas famílias em condições de vulnerabilidade social, e muitas pessoas se deslocaram para algumas comunidades rurais e se organizaram com o que tinham.

Na comunidade rural do ramal da ZF-9B do Município de Rio Preto da Eva, localizada a cerca de 105 km da cidade de Manaus, e fazendo parte da Região Metropolitana. A produção de carvão vegetal foi um escape para muitas famílias.



Trabalhadores que tiveram seus contratos de emprego suspensos, donas de casas que pararam de trabalhar se deslocaram para essa localidade a fim de garantir o sustento. E nesse momento de crise sanitária, todos queriam respostas imediatas e soluções urgentes. Se uma família se desloca para uma determinada comunidade rural, o correto no primeiro momento é analisar uma área para que se possa produzir uma determinada cultura. No entanto, qualquer cultura necessita de um tempo adequado para que se possa produzir ou que fique pronto para o consumo. Exemplo: o cultivo da mandioca leva em torno de seis meses para ser cultivado. No caso do carvão vegetal, as famílias só tinham o trabalho de explorar madeiras, construir os fornos e queimar a biomassa das árvores. Foi a solução imediata que muitas famílias encontraram, o que garantiu o alimento na mesa durante os primeiros dois anos de pandemia.

A rotina de trabalho desses produtores não é fácil, no Brasil temos vários casos de trabalhadores que são resgatados em algumas regiões com situações análogas a regime de trabalho escravo. São crianças, adolescentes, idosos e pessoas que vivem em situação de pobreza extrema e que não encontram outra forma de sobrevivência se não a de se submeterem ao trabalho oportuno. Podemos destacar como exemplo o caso dos trabalhadores do vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, onde um estudo feito pelos pesquisadores Dias, Assunção, Guerra e Prais (2002, p. 271) mostrou que:

Nas carvoarias volantes, os trabalhadores moram ou ficam alojados próximos aos fornos, em instalações improvisadas, cobertas por lonas, dormem em catres e não dispõem de condições mínimas de higiene e saneamento básico. É comum uma família e alguns agregados dividirem o trabalho e a moradia.

Embora o estudo tenha sido feito a alguns anos atrás, a situação pouco mudou nos dias de hoje e principalmente no período de crise sanitária provocada pela COVID-19. Essa pesquisa se pauta em um estudo que possui poucas pesquisas bibliográficas com relação ao tema, envolvendo as questões sociais e de políticas públicas para as populações que enfrentam as adversidades da vulnerabilidade social, no caso específico os carvoeiros da região amazônica. Para mostrar a realidade enfrentada por esses trabalhadores durante os anos de 2020 e



2021, tomamos como exemplo, por meio de observação direta a situação de um comunitário de 59 anos que reside sozinho em uma comunidade rural, localizada às margens da AM- 010, no município de Rio Preto da Eva, cerca de 105 km distante de Manaus. O senhor narrou sua rotina de trabalho como produtor de carvão vegetal. Todos os dias acorda bem cedo, umas cinco horas da manhã para iniciar o seu regime de trabalho, geralmente, ele faz a mesma agenda todos os dias da semana, domingo a domingo. Coletando troncos e galhos de árvores, e na sequência transportando tudo que será usado até o local do forno que ele mesmo construiu, ocorrerá a queima da madeira para produzir o carvão vegetal. Geralmente quase todas as árvores são usadas. Além de sua propriedade, que já não tem tantas árvores, o senhor também pede autorização de outros comunitários para fazer a retirada de árvores caídas ou até mesmo ajuda no processo de cultivo de culturas para ter em troca a liberdade de fazer a retirada de árvores que foram derrubadas.

A produção do carvão nessa comunidade é feita no sistema de fornos, feitos de tijolos e argila. Em média um forno é feito com cerca de quinhentos tijolos em uma área estratégica no meio da mata. Durante o tempo em que o produtor passa no local explorando as árvores para produzir o carvão, o forno não muda de lugar. O trabalho dos carvoeiros é tão árduo, que o processo de construir o forno tem que ser feito de uma maneira cuidadosa, pois passado o tempo de exploração na área o carvoeiro desmonta o forno feito com mais de quinhentos tijolos com argila e reconstrói em outro local. Sem ajuda de transporte, usando somente um carrinho de mão e sua força de trabalho.

O trabalho é intenso e os ganhos são ínfimos, uma saca grande de carvão custa pouco mais de R\$13,00 treze reais na comunidade que é vendida para um atravessador, que geralmente compra toda a produção antes mesmo de ser produzida e revenda na capital amazonense por cerca de R\$ 40,00 quarenta reais.

A questão que foi observada é que o risco de colapso da sociedade pela falta de políticas públicas eficientes, que possam assegurar o trabalhador em períodos de crise é escasso em nosso país. É compreensivo que vivemos em um momento único durante a Pandemia, mas que todos os acontecimentos possam servir de base para



fortalecermos a nossa sociedade no combate a fome, a pobreza, a exploração dos trabalhadores e a desigualdade social.

3 CONCLUSÃO

Durante a Pandemia da COVID-19 muitos cenários foram apresentados para o mundo, e em particular na região amazônica, principalmente, no que diz respeito ao estado do Amazonas. A desigualdade social é um dos maiores gargalos da sociedade contemporânea, e isto é presente em todas as nações do mundo. Poucos possuem um acúmulo de riquezas exorbitante, enquanto outros nada tem. Essa é uma marca da sociedade moderna. Nessa pesquisa o intuito era apresentar a relação da vulnerabilidade social e a situação dos trabalhadores durante o período de crise sanitária provocada pela COVID-19 nos anos de 2020 e 2021. O questionamento com relação a esse momento se voltou pelo fato de muitos trabalhadores terem ficado desamparados com relação a tudo, o que de certo modo expôs estes indivíduos a uma situação de vulnerabilidade social.

Na perspectiva de mostrar quais os motivos levaram muitos trabalhadores a produzirem o carvão vegetal no período de 2020 a 2021, essa pesquisa conseguiu apresentar alguns fatores relevantes para que possamos compreender os motivos dos trabalhadores, como por exemplo: o desemprego que atingiu milhares de trabalhadores, a falta de estabilidade financeira, a alta nos custos de produtos alimentícios que são essenciais para a sobrevivência da maioria das famílias brasileiras. Outra situação importante verificada nesta pesquisa foi com relação à situação do trabalhador que se submete a uma rotina desgastante de trabalho e exploração para manter o seu sustento por ganhos mínimos. Uma situação que deveria ser inaceitável nos dias de hoje. Porém, foi inevitável para muitas famílias durante a pandemia.

Com esta pesquisa concluímos que os objetivos foram respondidos de acordo com a proposta desejada, que os questionamentos com relação ao que motivou a pesquisar esse tema foram respondidos, no entanto percebemos que essa temática é fundamental para que possamos ter materiais bibliográficos relevantes que ajudarão em futuras pesquisas. E que poderão ajudar na elaboração de políticas

PROMOÇÃO

APOIO

públicas eficientes no combate às mazelas sociais impostas pela desigualdade econômica e social.

REFERÊNCIAS

ACCARINI, André. Alto preço do gás piora as condições de vida de trabalhadores mais pobres. **Central Única dos Trabalhadores**. 2021. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/alto-preco-do-gas-piora-as-condicoes-de-vida-de-trabalhadores-mais-pobres-702d>. Consultado em 14 de mai. 2023.

Santos KOB, Fernandes R de CP, Almeida MMC de, Miranda SS, Mise YF, Lima MAG de. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. **Cad Saúde Pública** [Internet]. 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178320>. Consultado em 17 de mai. 2023.

SILVA, Michele L. Aracaty; LUCAS, Mauricio Barbosa; PINTO, Leonardo Marcelo Dos Reis Braule. As Vulnerabilidades Socioeconômicas do Estado Do Amazonas Agravadas Pela 2ª Onda da Pandemia de COVID-19. /The socioeconomic vulnerabilities of the state of Amazonas aggravated by the 2nd wave of the pandemic of Covid-19. Informe GEPEC, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 127–145, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/28822>. Consultado em: 19 mai. 2023.

DIAS, E. C., Assunção, A. Á., Guerra, C. B., & Cano Prais, H. A. Processo de trabalho e saúde dos trabalhadores na produção artesanal de carvão vegetal em Minas Gerais, Brasil. **Cadernos De Saúde Pública**, 18(1), 269–277. 2002.

Lopes, J. R. Processos sociais de exclusão e políticas públicas de enfrentamento da pobreza. **Caderno CRH**, 21(53), 349-363. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200013. Consultado em 11 de mai. 2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros** / editores: Marco Aurélio Costa, Bárbara Oliveira Marguti. – Brasília : IPEA, 2015. 77 p. : gráfs., mapas color.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Taxas de pobreza no Brasil atingiram, em 2021, o maior nível desde 2012**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13509-taxas-de-pobreza-no-brasil-atingiram-em-2021-o-maior-nivel-desde-2012>. Consultado em 11 de mai. de 2023.

MARTINS, Luana Maria. **Vulnerabilidade social e direitos humanos em “quarto de despejo”**. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88905>. Consultado em 11 de mai. 2023.



MONTEIRO, Maurílio de Abreu. A PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL NA AMAZÔNIA: REALIDADES E ALTERNATIVAS. **Revista Papers do Naea** N° 173. v.1 n.1. 2004

ONU. Organização das Nações Unidas. **Pobreza**. Disponível em: <https://unric.org/pt/eliminar-a-pobreza/>. Consultado em 11 de mai. de 2023.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Livro I.

SANTOS Kob; Fernandes R de CP; Almeida MMC de; Miranda SS; Mise YF; Lima MAG de. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. **Cad Saúde Pública**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/W7bdfWDGNnt6jHCcCChF6Tg/#>. Consultado em 11 de mai. 2023.

PEDERSEN, J. R. & Silva, J. A.. A exploração sexual de crianças e adolescentes e sua relação com a vulnerabilidade social das famílias: desafios à garantia de direitos. In K. B. Krüger & C. F. Oliveira. (Orgs.), **Violência intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades**. (pp. 45-64). Jundiaí: Paco. 2013.